



**SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
12 a 14 de agosto de 2025**

VISUALIZANDO A POLINIZAÇÃO: REPRESENTAÇÕES VISUAIS DA POLINIZAÇÃO EM LIVROS DE CIÊNCIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Samila Quéren Ferreira da SILVA¹, Pedro Henrique dos Santos Silva², Natan Messias de ALMEIDA³, Charlane Moura da SILVA⁴

¹ Aluna do Curso de Lic. Ciências Biológicas (Universidade Estadual de Alagoas); ² Aluno do Curso de Lic. Ciências Biológicas (Universidade Estadual de Alagoas); ³ Professor orientador do curso de Lic. em Ciências Biológicas (Universidade Estadual de Alagoas).

⁴ Professora orientadora do curso de Lic. em Ciências Biológicas (Universidade Estadual de Alagoas).

E-mail do autor correspondente: pedro.silva.2024@alunos.uneal.edu.br

RESUMO A utilização de recursos visuais no ensino de ciências desempenha papel estratégico na mediação do conhecimento (Lohmann e Venturi, 2022), sobretudo em conteúdos abstratos e multifacetados como a polinização. Ilustrações e esquemas podem favorecer a compreensão de conceitos ecológicos e reprodutivos complexos, promovendo aprendizagem mais significativa. Contudo, a eficácia desse recurso depende da fidelidade científica, clareza gráfica e coerência com o texto. Neste sentido, o estudo teve como objetivo analisar a qualidade e adequação das representações visuais relacionadas à polinização em livros didáticos de ciências voltados aos 7º e 8º anos do Ensino Fundamental II. A análise qualitativa foi conduzida em 14 obras, com base em critérios como fidelidade morfológica, diversidade de agentes polinizadores ilustrados na representação dos mecanismos polinizadores, presença de legendas, nitidez das imagens e articulação com o conteúdo textual. Os resultados revelam que, embora o termo esteja amplamente presente, a prevalência de imagens simplificadas, descontextualizadas e tecnicamente limitadas. Observou-se a predominância de representações centradas em abelhas, em detrimento de outros polinizadores relevantes, como aves, morcegos e insetos de diferentes ordens, além da ausência de distinção entre polinização biótica e abiótica. Em diversos casos, verificou-se a existência de imagens pouco nítidas, sem legendas explicativas e com incongruência em relação ao texto, o que compromete a construção do conhecimento pelos estudantes (Camargo *et al.*, 2018). Conclui-se que, embora o uso de representações visuais seja recorrente nos livros analisados, há lacunas significativas que podem limitar compreensões



SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
12 a 14 de agosto de 2025

mais aprofundadas sobre a polinização. Recomenda-se que futuras adições didáticas invistam em recursos visuais mais precisos, contextualizados e representativos, de modo a ampliar a compreensão ecológica e evolutiva da polinização no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Didática visual. Ensino de ciências. representação gráfica.